



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO

APONTAMENTOS DE UM CURSO DE EXTENSÃO: Formação de gestores em sexualidade e educação sexual

Andreza Marques de Castro Leão. Professora do Departamento de Psicologia da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. E-mail: andrezaleao@fclar.unesp.com.br; Carla Bessa da Silva Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FCLAr. E-mail: carla.bessa@ymail.com

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania" (EDUCAÇÃO)

Resumo

A sexualidade tem angariado espaço para ser problematizada. A escola, enquanto importante instância social é um dos lócus no qual este tema está presente, sendo conclamada a abordar este assunto, seja porque ele surge cotidianamente nas dúvidas dos alunos, nas suas curiosidades, brincadeiras, entre outros. Considerando que a literatura científica afirma que os profissionais da educação não apresentam uma formação específica para tratar este tema, o que acarreta falta de instrumentalização de como iniciar um trabalho direcionado a esta temática, delineou-se o presente estudo, de fato, um projeto de extensão, voltado a formar gestores de um município do interior do Estado de São Paulo, de maneira que pudessem, a partir deste curso, abarcar este tema, tendo o devido preparo para saber como implementar o trabalho de educação sexual.

Palavras Chave: Gestores, Educação Sexual, Formação.

Abstract:

Sexuality has been getting space to be a matter of discussion. School, while an important social instance, is one of the locus in which this subject is present, being summoned to bring this issue up, even because it has been becoming evident in a daily basis in the students' questions, in their curiosities, games, among others. Considering that the scientific Literature claims that the professionals in education do not carry a specific and accurate formation to deal with this issue, which brings to a lack of instruments on how to start on a work directed to this theme, the present study has been designed, indeed, an extension project, focused on forming managers of a São Paulo state county, so they could be able to, from this course on, enclose this subject, possessing the correct preparation to know how to implement the sexual education work.

Key-Words: Managers, Sexual Education, Formation.

Introdução

A trajetória da sexualidade humana ao longo dos séculos sempre esteve vinculada a discursos de senso comum e a valores morais, que foram justificados por mitos e regras impostas aos comportamentos sexuais do ser humano e que fez com que o debate aberto sobre este tema fosse suprimido.

No segundo decênio do século XXI nota-se que o receio de falar e debater este assunto continua a perpassar pelas distintas instituições, entre estas, na escola, o que evidencia que as questões ligadas

à sexualidade ainda estão submergidas e, preconceitos e desconhecimento que carece de esclarecimentos, sobretudo, voltado para educadores que atuam neste contexto (LEÃO, 2015). Cabe esclarecer que tratar de sexualidade não implica em tratar de relação sexual, visto que inúmeros aspectos dizem respeito ao que se compreende por sexualidade.

Pensando nisso, foi aventada a possibilidade de oferecer um curso de formação aos profissionais de educação, mas precisamente aos gestores, haja vista o relevante papel dos mesmos no contexto escolar. Com efeito este curso surgiu da necessidade de uma formação específica em sexualidade voltada



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROVIMENTO DE EXTENSÃO CURRICULAR

aos profissionais da educação, haja vista que é preciso um trabalho de educação sexual formal ser devidamente implementado, de maneira séria e planejada, na escola.

Ademais buscamos salientar junto as cursistas que a intenção do curso é trabalhar a temática da sexualidade de modo que os auxiliasse no trabalho nas escolas, fazendo dele um aperfeiçoamento da formação concernente a este tema, de maneira que possam compreender o que seja a educação sexual formal.

É mister lembrar que esta educação não se restringe a palestras ou semanas específicas para tratar de assuntos pertinentes de sexualidade, visto que consiste no trabalho formal, sistemático e contínuo de sexualidade, e deve contribuir para a formação global, crítica e criativa do aluno, bem como, proporcionar condições para o questionamento de valores discriminatórios e de atitudes preconceituosas (LEÃO, RIBEIRO, BEDIN, 2008). Acrescenta-se que tem por finalidade preencher lacunas nas informações dos alunos, permitindo-lhes formar opiniões sobre o que lhes é apresentado, bem como, ampliar os seus conhecimentos (MAISTRO, 2009).

Na realidade, a escola enquanto importante instância social é responsabilizada pela educação integral do aluno, a qual a sexualidade faz parte, como direito do aluno ter noção sobre o que se passa com seu corpo, do que seja libido, até onde vai seu direito de manifestar vontades e desejos, entre outros (LEÃO, 2015). Portanto, o trabalho de educação sexual deve extrapolar o aspecto preventivo, biologizante, sendo algo imprescindível para a formação dos estudantes como cidadãos cientes de seus deveres e direitos. Em suma, o foco no contexto escolar deve ser a formação para o usufruto da sexualidade sadia e responsável.

Assim, é preciso uma escola aberta para abranger este assunto, assim como, profissionais preparados para isso. Tem-se aí um grande embate, pois geralmente os profissionais das escolas apresentam barreiras atitudinais para inserção do mesmo, encarando-o como algo desnecessário a formação dos alunos, secundário em relação aos conteúdos considerados 'clássicos' - história, geografia, matemática, entre outros, ou ainda, algo de difícil abrangência (LEÃO, 2009; 2012).

Deste modo, o curso de extensão voltado aos gestores objetiva desmitificar diferentes assuntos de sexualidade, salientando a importância de sua abordagem com os alunos, lembrando que estes são seres cognoscentes, e, também sexuais, sendo papel da educação escolar possibilitar a formação integral do aluno no qual a sexualidade não pode ser negligenciada.

Objetivos

Descrever os achados de um curso de extensão em sexualidade e educação sexual direcionado a gestores, dando voz a estes de maneira a verificar a contribuição ou não deste curso a formação dos mesmos.

Resultados e Discussão

Um aspecto que dificulta que os professores e demais profissionais da educação sabiam abordar temas relativos a sexualidade no âmbito escolar, sobretudo, quando percebem tal necessidade, decorre do fato de que não há uma formação específica concernente a este tema nos cursos de licenciatura, o que dificulta que os futuros profissionais da educação, bem como, os que já atuam, visualizem este tema como importante de ser tratado no entorno escolar (LEÃO, 2009).

No entanto, questões de natureza sexual surgem cotidianamente neste entorno, solicitando dos professores que saibam abordá-las, o que salienta a relevância de terem o devido preparo. Assim, surgiu a proposta de um curso de intervenção em sexualidade voltada aos gestores da educação de um município do interior do Estado de São Paulo. Este curso interventivo busca preparar estes profissionais para o trabalho de educação sexual, tentando, neste sentido, desmistificar as concepções arraigadas que se tem sobre sexualidade, conceitos estes culturalmente enraizados, que aflora todo tipo de mitos e tabus no campo da formação de educadores em educação sexual.

Os temas que foram trabalhados no citado curso foram: relações de gênero; sexualidade e infância; educação sexual formal e informal; trabalho de educação sexual na escola; postura dos educadores; relação escola – família e formas de prevenção à violência sexual; exploração sexual infantil; homofobia, entre outros.

Ao longo do percurso do curso os discursos e dúvidas das cursistas foram trazidos à tona. A partir desta demanda e do interesse deles foi se tecendo os assuntos que foi sendo trabalhado, sendo que foi a partir de uma "rede colaborativa" que o curso foi tecido.

A opção por iniciar o curso por estes profissionais decorre do fato de que o gestor é o principal articulador na construção de um ambiente de participação e diálogo para o melhor desenvolvimento do trabalho dos profissionais nas escolas (SILVA, 2009). Aliás, os gestores tem diferentes e importantes atribuições, entre estas, estão envolvidos na construção de projetos, na administração, na constituição do currículo escolar, na implementação das discussões dos temas-transversais, entre estes, da educação sexual



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"



(BARROS, RIBEIRO, QUADRADO, 2011). Em poucas palavras, o gestor educacional pode construir a escola, e entre outros, implementar propostas de acordo com a necessidade da comunidade (SILVA, 2009) podendo implementar, por exemplo, propostas de educação sexual.

O curso foi desenvolvido durante um ano, em encontros quinzenais realizados na FCLAr-Unesp, e foi elaborado e ministrado por docente da referida Universidade, a qual contou com auxílio de duas discentes, mestrandas do Programa de Pós-graduação em educação sexual.

Enfim, passados cinco meses de término do curso foi agendada a entrega dos certificados das cursistas. Na ocasião a secretária do município esteve presente, assim como, a gestora das políticas do município. Aproveitou o ensejo e buscou-se conhecer as contribuições do mesmo à prática pedagógica das mesmas enquanto gestoras de escolas. Assim, foram indagadas:

Considera que a formação ajudou a mudar algo na sua vida e prática pedagógica? Se sim, o que mudou?

De acordo com apontamentos das mesmas, o curso contribuiu incitando a reflexão, auxiliando-as a reverem conceitos e a forma de perceber a sexualidade, vendo com mais naturalidade este tema, compreendendo as questões sociais, históricas, filosóficas e psíquicas implicadas com o mesmo. Ademais, esta compreensão auxiliou a terem mais segurança no trato com este assunto com os alunos, com as famílias e com os educadores. O intento do curso era de fato possibilitar a revisão da percepção das mesmas sobre sexualidade de maneira que a reflexão sobre este assunto instigasse ações efetivas de educação sexual na escola que abrangesse os alunos, as famílias, assim como, os professores das escolas. Como elas apontaram:

"Este curso contribuiu muito em meu conhecimento "[...]. Mudou algumas formas de pensar sobre a sexualidade, o que colaborou para o tratamento de algumas questões envolvendo alunos em algumas escolas em que atuo. Passei a entender e a tratar com mais naturalidade [...]"- C17.

"A formação provocou algumas reflexões sobre minha vida que possibilitaram uma nova forma de compreender e encarar a relação sexual. Quanto a prática pedagógica possibilitou-me entender algumas situações que ocorrem na escola e atuar de maneira mais adequada e desprovida de preconceitos"- C11.

"A formação foi muito importante para mim, pois me fez enxergar questões referentes à sexualidade de forma consciente e reflexiva, entendendo as questões sociais que permeiam este tema, as questões históricas e até mesmo as questões psicológicas e filosóficas envolvidas. Na prática pedagógica me fez saber lidar e conduzir

situações que surgem no cotidiano da escola relacionadas à sexualidade. Antes da formação me sentia insegura diante de algumas situações. Agora já consigo orientar os professores, as crianças e até mesmo os pais"- C5.

"O curso ajudou muito à prática pedagógica e também a reavaliar alguns conceitos em minha vida pessoal"- C13

"Mudou o olhar para este assunto (sexualidade) sua abrangência e a importância de se trabalhar este tema desde a educação infantil"- C15.

"A formação me ajudou a rever conceitos, a entender um pouco melhor a sociedade em que vivemos e a vivenciar a prática pedagógica com mais naturalidade e segurança. O curso contribuiu muito para esclarecer e para ajudar a compreender situações no convívio com as crianças, as famílias e os educadores"-C18.

As cursistas foram unânimes em apontar a relevância do curso para a formação das mesmas. Também frisaram que o curso deve ser estendido aos demais profissionais da educação, tais como, professores, secretárias, assistentes educacionais, entre outros.

Conclusões

A educação sexual para ser efetivada no contexto escolar requer a preparação dos profissionais da educação. Pensando nisso, foi elaborado e implementado um curso direcionada a gestores de um município, haja vista o relevante papel que apresentam de articuladores de projetos. Nas palavras dos gestores, cursistas do citado curso, o mesmo foi efetivo, conseguindo atingir seus intentos, promover a formação e a sensibilização das mesmas ao trabalho de educação sexual.

Agradecimentos.

BARROS, S. C.; RIBEIRO, P. R. C.; QUADRADO, R. P. Sexualidade: olhares das equipes pedagógicas e diretivas. *Currículo sem Fronteiras*, v.11, n.2, pp.179-203, Jul/Dez 2011.

LEÃO, A. M. C. *Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos*. 2009. 343f. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M.; BEDIN, C. R. SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA EM FOCO: algumas reflexões sobre a formação de professores. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 11, n. 01, p. 36 – 52, jan. / jun. 2008.

LEÃO, A. M. C. *A percepção do(a)s professore(a)s e coordenadore(a)s dos cursos de Pedagogia da Unesp quanto à inserção da sexualidade e da educação sexual no currículo: analisando os entraves e as possibilidades para sua abrangência*. 259f. Relatório de Pós-Doutorado (Sexologia e Educação Sexual), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2012.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROEXTENSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

leão, A. M. C. concepções dos profissionais da educação e pais quanto a educação sexual. Relatório de pesquisa apresentado a fapesp. Não publicado; 2015.

MAISTRO, V. I. A. Desafios para a elaboração de projetos de educação sexual na escola. In: FIGUEIRÓ, M. N.D. (org.). **Educação sexual: em busca de mudanças**. Londrina: EdUEL, 2009. p. 35-62.

SILVA, E. P. A importância do gestor educacional na instituição escolar. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n.2, jul./dez. 2009.